



**Universidade do Minho**  
Escola de Economia, Gestão  
e Ciência Política

# *Syllabus*

## Sistemas Políticos Comparados

Hugo Ferrinho Lopes  
[hugoferrinholopes@eeg.uminho.pt](mailto:hugoferrinholopes@eeg.uminho.pt)

1.º semestre, 2025-2026

“As instituições são as regras do  
jogo de uma sociedade.”

---

*Douglass C. North*

# Conteúdo

|          |                                                                                          |           |
|----------|------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1</b> | <b>Descrição</b>                                                                         | <b>3</b>  |
| <b>2</b> | <b>Objetivos da aprendizagem</b>                                                         | <b>3</b>  |
| <b>3</b> | <b>Bibliografia fundamental</b>                                                          | <b>4</b>  |
| <b>4</b> | <b>Conteúdos programáticos</b>                                                           | <b>4</b>  |
| 4.1      | Apresentação da UC e Introdução . . . . .                                                | 5         |
| 4.2      | Política Comparada e Método Comparativo . . . . .                                        | 5         |
| 4.3      | Modelos de Democracia . . . . .                                                          | 6         |
| 4.4      | Modelos de Regimes Autoritários . . . . .                                                | 6         |
| 4.5      | Que são instituições e porque importam? . . . . .                                        | 6         |
| 4.6      | Sistemas de Governo: Presidencialismo, Parlamentarismo e Semi-presidencialismo . . . . . | 7         |
| 4.7      | Sistemas Eleitorais . . . . .                                                            | 8         |
| 4.8      | Partidos Políticos e Sistemas Partidários . . . . .                                      | 8         |
| 4.9      | Parlamentos, Governação Multinível e Políticas Públicas . . . . .                        | 9         |
| 4.10     | Clivagens, Participação Política e Movimentos Sociais . . . . .                          | 10        |
| 4.11     | Erosão das Democracias . . . . .                                                         | 10        |
| <b>5</b> | <b>Metodologia de ensino e regras da disciplina</b>                                      | <b>11</b> |
| 5.1      | Estrutura e funcionamento das aulas . . . . .                                            | 11        |
| 5.2      | Regras de conduta . . . . .                                                              | 11        |
| 5.3      | Plataforma institucional . . . . .                                                       | 12        |
| 5.4      | Atendimento tutorial . . . . .                                                           | 12        |
| 5.5      | Assiduidade . . . . .                                                                    | 12        |
| 5.6      | Falta de comparência a elementos de avaliação . . . . .                                  | 12        |
| 5.7      | Integridade e honestidade académica . . . . .                                            | 13        |
| <b>6</b> | <b>Metodologia de avaliação</b>                                                          | <b>14</b> |
| 6.1      | Avaliação contínua . . . . .                                                             | 14        |
| 6.2      | Exames . . . . .                                                                         | 15        |
| <b>7</b> | <b>Accommodations for Erasmus Students</b>                                               | <b>15</b> |
| <b>8</b> | <b>Fontes e agradecimentos</b>                                                           | <b>15</b> |

## 1 Descrição

As instituições políticas influenciam o comportamento dos eleitores e dos políticos e, em última análise, os resultados políticos que observamos. Esta unidade curricular introduz os/as estudantes ao estudo do desenho, manutenção e reforma dos sistemas políticos contemporâneos. Em particular, das instituições políticas, desde os parlamentos e administrações até às normas comportamentais mais elementares. O foco incide na forma como diferentes arranjos institucionais — regimes políticos, sistemas eleitorais, parlamentos, governos e partidos — moldam o comportamento de cidadãos, elites e organizações políticas, influenciando os processos de representação e de governação.

A UC combina perspectivas teóricas e análise empírica, mobilizando debates clássicos e contemporâneos da Ciência Política. Ao longo do semestre, os/as estudantes serão expostos a conceitos fundamentais, métodos de investigação em política comparada e à diversidade de regimes e instituições em diferentes países e regiões do mundo.

O objetivo central é fornecer uma compreensão sólida da política comparada enquanto área disciplinar, desenvolvendo capacidades analíticas e críticas que permitam interpretar a diversidade institucional e os seus efeitos em contextos democráticos e não democráticos. No final do semestre, os alunos compreenderão a importância do desenho institucional na formação dos resultados políticos e sociais, mas também as suas limitações.

## 2 Objetivos da aprendizagem

No final da unidade curricular, os/as estudantes deverão ser capazes de:

- Identificar as origens intelectuais, principais abordagens teóricas e métodos de investigação da política comparada;
- Compreender conceitos fundamentais sobre regimes democráticos, autoritários e híbridos;
- Conhecer o papel das principais instituições (parlamentos, executivos, sistemas eleitorais e partidários) e dos principais atores políticos (partidos, elites, militantes, eleitores e movimentos sociais);
- Formular e discutir questões politologicamente informadas, aplicando o método comparado a casos empíricos;
- Comparar sistemas políticos em diferentes países, avaliando instituições, atores e contextos sociais;
- Analisar criticamente literatura académica, fontes textuais e dados empíricos;

- Apresentar de forma clara e estruturada os resultados de trabalhos académicos;

### 3 Bibliografia fundamental

- Caramani, D. (Ed.). (2020). *Comparative Politics* (5.<sup>a</sup> ed.). Oxford: Oxford University Press.
- Lijphart, A. (2012). *Patterns of Democracy: Government Forms and Performance in Thirty-Six Countries*. New Haven: Yale University Press.
- Newton, K., & van Deth, J. W. (2021). *Foundations of Comparative Politics: Democracies of the Modern World* (4.<sup>a</sup> ed.). Cambridge: Cambridge University Press.
- Pasquino, G. (2010). *Sistemas Políticos Comparados* (2.<sup>a</sup> ed.). Cascais: Principia.
- Powell, G. B., Dalton, R. J., & Strom, K. (2014). *Comparative Politics Today: A World View* (11.<sup>a</sup> ed.). London: Pearson. (útil para apresentações orais)

As restantes leituras para cada sessão estão indicadas na próxima secção.

### 4 Conteúdos programáticos

Abaixo, segue um cronograma provisório dos temas de cada aula da Unidade Curricular. Note-se que é provisório e sujeito a alterações. As referências assinaladas com ☒ são de leitura obrigatória antes da aula; as restantes são complementares (leituras recomendadas para aprofundamento). O programa centra-se em leituras canónicas e em trabalhos recentes que podem representar exemplos inspiradores de trabalho que podem ser úteis aos discentes em geral. Isto significa que podem haver leituras importantes que não constam do programa. As datas das semanas são indicativas do período de segunda a sexta-feira correspondentes.

Espero que todos os alunos estejam preparados para discutir qualquer leitura atribuída a cada semana. O objetivo deve ser assistir à aula preparado para resumir o(s) ponto(s) principal(ais) de cada leitura, bem como ser capaz de apresentar uma revisão breve e precisa da abordagem, argumento e evidência — tudo em dois a três minutos. Se demorar mais tempo do que isso, o estudante não dominou o material.

Aqui ficam algumas sugestões sobre como compreender o ponto principal de um texto, como recordar o que leu e como se envolver com o material de estudo:

- Como ler e compreender literatura académica
- Como ler literatura académica mais rápido
- Lembrar o que se leu

- Seis hábitos de leitura

## Apresentação da UC e Introdução à Política Comparada

Semana 1 – 14 de setembro de 2025 a 18 de setembro de 2025

- ☒ Syllabus
- ☐ Não há leituras obrigatórias.

## Política Comparada e Método Comparativo

Semana 2 – 21 de setembro de 2025 a 25 de setembro de 2025

- ☒ Caramani, D. (2020). Introduction to Comparative Politics. In D. Caramani (Ed.), *Comparative Politics* (pp. 1–5). Oxford: Oxford University Press.
- ☒ Goodin, R. E. (2011). The State of the Discipline, the Discipline of the State. In R. E. Goodin (Ed.), *The Oxford Handbook of Political Science* (pp. 4–7). Oxford: Oxford University Press.
- ☒ King, G., Keohane, R. O., & Verba, S. (1994). *Designing Social Inquiry: Scientific Inference in Qualitative Research* (pp. 7–12). Princeton, NJ: Princeton University Press.
- ☒ Lijphart, A. (1971). Comparative Politics and the Comparative Method. *American Political Science Review*, 65(3), 682–693.
- ☐ Pasquino, G. (2010). A Análise dos Sistemas Políticos. In G. Pasquino, *Sistemas Políticos Comparados* (pp. 11–48). Cascais: Principia.
- ☐ Easton, D. (1957). An Approach to the Analysis of Political Systems. *World Politics*, 9(3), 383–400.
- ☐ Carvalho, M. P. de (2010). Regimes Políticos, Formas e Sistemas de Governo, Partidos Políticos e Eleições. In M. P. de Carvalho, *Manual de Ciência Política e Sistemas Políticos e Constitucionais* (pp. 71–97). Lisboa: Quid Juris.
- ☐ Lijphart, A. (1975). The Comparable-Cases Strategy in Comparative Research. *Comparative Political Studies*, 8(2), 158–177.
- ☐ Przeworski, A., & Teune, H. (1970). *The Logic of Comparative Social Inquiry*. New York: John Wiley.

- ☐ Collier, D. (1993). The Comparative Method. In A. W. Finifter (Ed.), *Political Science: The State of the Discipline II* (pp. 105–119). Washington, DC: American Political Science Association.
- ☐ Ferrinho Lopes, H., & Heyne, L. (2024). Método Comparativo. In S. R. Nina, P. Silveira, J. Terrenas, & L. Reis (Eds.), *Manual de Métodos de Investigação em Ciência Política* (pp. 37–59). Coimbra: Almedina.

## Modelos de Democracia

**Semana 3 – 28 de setembro de 2025 a 2 de outubro de 2025**

Não há aula – a reagendar de acordo com a disponibilidade dos estudantes indicada pela/o delegada/o de turma. Leituras devem ser feitas para a nova data.

- ☒ Lijphart, A. (2012). *Patterns of Democracy: Government Forms and Performance in Thirty-Six Countries* (2nd ed.). New Haven: Yale University Press. (Caps. 1–2)
- ☐ Pérez-Liñán, A. (2020). Democracies. In D. Caramani (Ed.), *Comparative Politics* (pp. 86–102). Oxford: Oxford University Press.
- ☐ Norris, P. (1999). Introduction. In P. Norris (Ed.), *Critical Citizens: Global Support for Democratic Government*. Oxford: Oxford University Press.

**Casos para apresentação:** Reino Unido; Suíça.

## Modelos de Regimes Autoritários

**Semana 4 – 5 de outubro de 2025 a 9 de outubro de 2025**

- ☒ Lindstaedt, N. (2020). Authoritarian regimes. In D. Caramani (Ed.), *Comparative Politics* (pp. 103–116). Oxford: Oxford University Press.
- ☐ Levitsky, S., & Way, L. A. (2010). Competitive authoritarianism: Hybrid regimes after the Cold War. Cambridge University Press.

**Casos para apresentação:** Rússia; China; Chile.

## Que são instituições e porque importam?

**Semana 5 – 12 de outubro de 2025 a 16 de outubro de 2025**

- ☒ March, J. G., & Olsen, J. P. (2006). Elaborating the “New Institutionalism.” In R. A. W. Rhodes, S. A. Binder, & B. A. Rockman (Eds.), *The Oxford Handbook of Political Institutions* (pp. 3–20). Oxford: Oxford University Press.

- ✓ Newton, K., & van Deth, J. (2021). Constitutions. In K. Newton & J. van Deth, *Foundations of Comparative Politics* (Cap. 3). Cambridge: Cambridge University Press.
- David, P. A. (1985). Clio and the Economics of QWERTY. *The American Economic Review*, 75(2), 332–337.
- Hodgson, G. M. (2006). What Are Institutions? *Journal of Economic Issues*, 40(1), 1–25.
- Persson, T., & Tabellini, G. E. (2005). *The Economic Effects of Constitutions* (Caps. 1 e 9). Cambridge, MA: MIT Press.
- Tsebelis, G., & Kreppel, A. (1998). The History of Conditional Agenda-Setting in European Institutions. *European Journal of Political Research*, 33(1), 41–71.

**Casos para apresentação:** Estados Unidos; Hungria; África do Sul.

## Sistemas de Governo: Presidencialismo, Parlamentarismo e Semi-presidencialismo

**Semana 6 – 19 de outubro de 2025 a 23 de outubro de 2025**

- ✓ Newton, K., & van Deth, J. (2021). Presidential and Parliamentary Government. In K. Newton & J. van Deth, *Foundations of Comparative Politics* (4th ed., Cap. 4). Cambridge: Cambridge University Press.
- ✓ Shugart, M. S. (2006). Comparative Executive–Legislative Relations. In R. A. W. Rhodes, S. A. Binder, & B. A. Rockman (Eds.), *The Oxford Handbook of Political Institutions* (pp. 344–365). Oxford: Oxford University Press.
- Elgie, R. (2004). Semi-presidentialism: Concepts, Consequences and Contesting Explanations. *Political Studies Review*, 2(3), 314–330.
- Mainwaring, S., & Shugart, M. S. (1997). Juan Linz, Presidentialism, and Democracy: A Critical Appraisal. *Comparative Politics*, 29(4), 449–471.
- Gerring, J., & Thacker, S. C. (2004). Political Institutions and Corruption: The Role of Unitarism and Parliamentarism. *British Journal of Political Science*, 34(2), 295–330.
- Cheibub, J. A., Elkins, Z., & Ginsburg, T. (2014). Beyond Presidentialism and Parliamentarism. *British Journal of Political Science*, 44(3), 515–544.
- Neto, O. A., & Lobo, M. C. (2009). Portugal’s semi-presidentialism (re) considered: An assessment of the president’s role in the policy process, 1976–2006. *European Journal of Political Research*, 48(2), 234–255.

**Casos para apresentação:** Brasil; França; Japão; Roménia.

## Frequência I

Semana 7 – 26 de outubro de 2025 a 30 de outubro de 2025

## Sistemas Eleitorais

Semana 8 – 2 de novembro de 2025 a 6 de novembro de 2025

- ✓ Lijphart, A. (2012). Electoral Systems. In A. Lijphart, *Patterns of Democracy: Government Forms and Performance in Thirty-Six Countries* (Cap. 8). New Haven: Yale University Press.
- ✓ Newton, K., & van Deth, J. (2021). Voters and Elections. In K. Newton & J. van Deth, *Foundations of Comparative Politics* (4th ed., pp. 200–205). Cambridge: Cambridge University Press.
- Shugart, M. S. (2021). Emergency Electoral Reform: OLPR for the US House. *Blog Post*. Disponível em: <https://fruitsandvotes.wordpress.com/2021/01/19/emergency-electoral-reform-olpr-for-the-us-house/>
- The Minority Majority: America's Electoral System Gives the Republicans Advantages Over Democrats. *The Economist* (Julho 2018).
- Recursos disponíveis em: <https://www.fairvote.org>
- Noack, R. (2019, December 13). If Britain Had Germany's Electoral System, Boris Johnson May Have Lost the Election. *The Washington Post*. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/world/2019/12/13/if-britain-had-germanys-electoral-system-boris-johnson-may-have-lost-election/>
- Der Spiegel. (2013, September). Complicated Yet Fair: Germany's Voting System Explained. *Der Spiegel*. Disponível em: <https://www.spiegel.de/international/germany/german-election-system-explained-a-923243.html>

Casos para apresentação: Nova Zelândia; Irlanda; Israel.

## Partidos Políticos e Sistemas Partidários

Semana 9 – 9 de novembro de 2025 a 13 de novembro de 2025

- ✓ Caramani, D. (2020). Party Systems. In D. Caramani (Ed.), *Comparative Politics* (5th ed., pp. 231–251). Oxford: Oxford University Press.
- ✓ Newton, K., & van Deth, J. (2021). Party Government. In K. Newton & J. van Deth, *Foundations of Comparative Politics* (4th ed., Cap. 12). Cambridge: Cambridge University Press.

- Boix, C. (2007). The Emergence of Parties and Party Systems. In C. Boix & S. C. Stokes (Eds.), *The Oxford Handbook of Comparative Politics* (pp. 499–521). Oxford: Oxford University Press.

**Casos para apresentação:** Países Baixos; Dinamarca; Áustria.

## Parlamentos, Governação Multinível e Políticas Públicas

**Semana 10 – 16 de novembro de 2025 a 20 de novembro de 2025**

- ✓ Carey, J. M. (2006). Legislative Organization. In R. A. W. Rhodes, S. A. Binder, & B. A. Rockman (Eds.), *The Oxford Handbook of Political Institutions* (pp. 431–456). Oxford: Oxford University Press. [Folhear]
- ✓ Newton, K., & van Deth, J. (2021). Multilevel Government. In K. Newton & J. van Deth, *Foundations of Comparative Politics* (4th ed., Cap. 5). Cambridge: Cambridge University Press.
- ✓ Knill, C., & Tosun, J. (2020). Policy-Making. In D. Caramani (Ed.), *Comparative Politics* (5th ed., pp. 361–375). Oxford: Oxford University Press.
- Føllesdal, A., & Hix, S. (2006). Why There Is a Democratic Deficit in the EU: A Response to Majone and Moravcsik. *Journal of Common Market Studies*, 44(3), 533–562.
- Podcast: Hobolt, S. (2019). Brexit and Euroscepticism. *Transformations in European Politics*. Disponível em: <https://soundcloud.com/user-467531770/episode-6-sara-hobolt-brexit-and-euroscepticism>
- The Economist. (2018, July). The Catalan Question Continues to Divide. *The Economist*. Disponível em: <https://www.economist.com/special-report/2018/07/26/the-catalan-question-continues-to-divide>
- Martin, L. W., & Vanberg, G. (2014). Parties and Policymaking in Multiparty Governments: The Legislative Median, Ministerial Autonomy, and the Coalition Compromise. *American Journal of Political Science*, 58(4), 979–996.
- Zelizer, A. (2019). Is Position-Taking Contagious? Evidence of Cue-Taking from Two Field Experiments in a State Legislature. *American Political Science Review*, 113(2), 340–354.
- Pasquino, G. (2010). *Sistemas Políticos Comparados* (Cap. 9). Cascais: Principia.
- Newton, K., & van Deth, J. (2021). Policy-Making. In K. Newton & J. van Deth, *Foundations of Comparative Politics* (4th ed., Cap. 14). Cambridge: Cambridge University Press.

- ☐ Tsebelis, G. (1995). Decision making in political systems: Veto players in presidentialism, parliamentarism, multicameralism and multipartyism. *British Journal of Political Science*, 25(3), 289-325.

**Casos para apresentação:** Alemanha; Índia; Argentina; Suécia.

## Clivagens, Participação Política e Movimentos Sociais

**Semana 11 – 23 de novembro de 2025 a 27 de novembro de 2025**

- ☒ Lipset, S. M., & Rokkan, S. (1967). Cleavage Structures, Party Systems, and Voter Alignments: An Introduction. In S. M. Lipset & S. Rokkan (Eds.), *Party Systems and Voter Alignments: Cross-National Perspectives* (pp. 1–64). New York: Free Press.
- ☐ Inglehart, R. (1977). *The Silent Revolution: Changing Values and Political Styles among Western Publics*. Princeton, NJ: Princeton University Press. [Folhear]
- ☐ Hooghe, L., & Marks, G. (2018). Cleavage Theory Meets Europe's Crises: Lipset, Rokkan, and the Transnational Cleavage. *Journal of European Public Policy*, 25(1), 109–135.
- ☐ Podcast com Liesbet Hooghe: The Transnational Cleavage. *Transformations in European Politics*. Disponível em: <https://soundcloud.com/user-467531770/episode-14-liesbet-hooghe-the-transnational-cleavage>

**Casos para apresentação:** Itália; Polónia.

**Semana 12 – 30 de novembro de 2025 a 4 de dezembro de 2025**

**Feriado: não há aula.**

**Semana 13 – 7 de dezembro de 2025 a 11 de dezembro de 2025**

**Feriado: não há aula.**

## Erosão das Democracias

**Semana 14 – 14 de dezembro de 2025 a 18 de dezembro de 2025**

- ☒ Levitsky, Steven, and Daniel Ziblatt. 2018. *How Democracies Die*. Broadway Books. [Introdução, Capítulo 5, e Capítulo 8]
- ☐ Documentário *What is Democracy?*
- ☐ Podcast *Transformations in European Politics* com Daniel Ziblatt: [How Democracies Die](#)

- Podcast *International Horizons* com Daniel Ziblatt: [How Democracies Die... and How They May Survive](#)
- Applebaum, Anne. 2018. [“A Warning From Europe: The Worst Is Yet to Come.”](#) The Atlantic, October Issue.

**Casos para apresentação:** Venezuela; Turquia; El Salvador.

## Frequência II

Semana 15 – 21 de dezembro de 2025 a 25 de dezembro de 2025

# 5 Metodologia de ensino e regras da disciplina

## 5.1 Estrutura e funcionamento das aulas

A unidade curricular segue um método de ensino interativo, combinando exposição teórica, discussão orientada e exercícios práticos. Cada sessão semanal inicia-se normalmente com uma apresentação do/a docente sobre o tema em estudo, introduzindo conceitos fundamentais, perspectivas teóricas e evidência empírica relevante.

Os momentos expositivos são complementados por atividades curtas (incluindo *mind-maps*, quizzes, testes diagnósticos) e debates sobre as leituras obrigatórias, que consolidam os conhecimentos e tornam a aprendizagem mais dinâmica. Algumas sessões incluem ainda apresentações orais por parte dos/as estudantes, seguidas de discussão orientada. Estas atividades permitem ao docente avaliar formativamente o progresso da turma e clarificar eventuais dificuldades, ao mesmo tempo que desenvolvem nos/as estudantes competências de análise crítica, organização e exposição.

## 5.2 Regras de conduta

Em geral, os/as estudantes não têm proibições específicas, mas espera-se uma postura responsável e colaborativa que promova aulas interativas, focadas e participativas. Evitem usar computadores para fins que não os da aula. Os telemóveis raramente são úteis, mas podem ser usados desde que não perturbem o funcionamento pedagógico ou a aprendizagem dos colegas. Comer e beber é permitido durante as aulas, desde que não prejudique a dinâmica da UC, sendo preferível fazê-lo nos intervalos.

**Espera-se que os/as estudantes compareçam às aulas já tendo lido os textos obrigatórios.** Devem trazer notas escritas das leituras e estar preparados/as para as discutir. As anotações das sessões são importantes para uma melhor compreensão das matérias lecionadas e para um estudo individual autónomo e didático.

Evidência científica mostra que tomar notas à mão favorece a aprendizagem, sendo por isso recomendável este método.

### 5.3 Plataforma institucional

A plataforma **Blackboard (e-learning UMinho)** será utilizada como ferramenta de apoio à aprendizagem. Através do Blackboard serão disponibilizados os materiais da unidade curricular (leituras obrigatórias, diapositivos, dados, etc.) e serão feitos anúncios relativos a informações importantes. **A submissão de eventuais elementos é feita exclusivamente através do Blackboard.** Os/as estudantes devem consultar regularmente o Blackboard e o seu e-mail institucional da UMinho para se manterem atualizados.

### 5.4 Atendimento tutorial

O docente disponibilizará 30 minutos antes ou após cada aula para atendimento tutorial, mediante marcação prévia por e-mail. Em caso de incompatibilidade, poderão ser agendadas sessões noutros dias ou horários, presencialmente ou por videoconferência (MS Teams ou Zoom), por mútuo acordo.

O atendimento tutorial destina-se a orientação individual, nomeadamente sobre trabalhos específicos ou dificuldades particulares. Não deve ser utilizado para questões de caráter geral, que possam beneficiar toda a turma, as quais devem ser colocadas e discutidas no contexto da aula.

### 5.5 Assiduidade

A assiduidade é expectável (art.º 152.º, n.º 1 do RAUM), mas não obrigatória para efeitos de avaliação, salvo em momentos de avaliação. A obrigação de frequência até dois terços das aulas só se aplica quando prevista no DUC (art.º 158.º, n.º 4), não abrangendo estudantes em regime especial (art.º 152.º, n.º 2).

### 5.6 Falta de comparecimento a elementos de avaliação

Nos termos do RAUM (art.º 165.º), a ausência a atividades letivas, a provas de avaliação e a exames em época normal só pode ser justificada com prova idónea. Para efeitos da alínea b) do n.º 2 (doença), não são admitidas autodeclarações: exige-se atestado médico (n.º 3).

O pedido de justificação é feito por e-mail institucional, no prazo máximo de cinco dias após a cessação do impedimento, com o respetivo comprovativo (n.º 4):

- **Atividades letivas (sem avaliação):** ao coordenador da UC (al. a));

- **Provas de avaliação (elementos de avaliação contínua, p.ex. frequências, apresentações) e exames em época normal:** ao/à Presidente do Conselho Pedagógico da UO (al. b)).

Podem ser solicitados os originais dos comprovativos (n.º 5). A decisão é comunicada ao/à estudante no prazo máximo de cinco dias (n.º 6). As regras dos números 7 e 8 (acesso à época especial) aplicam-se unicamente a exames em época normal, não a elementos de avaliação contínua.

Em caso de ausência devidamente justificada, o estudante tem direito a nova oportunidade de realização do elemento em falta ou a forma alternativa definida neste documento. Para esta UC, aplicam-se as seguintes regras específicas:

### **Apresentações orais**

- Ausência justificada da maioria ou totalidade do grupo: a apresentação pode ser reagendada ou substituída por relatório escrito, a definir pelo docente.
- Ausência justificada de um membro: o grupo apresenta; o/a ausente realiza trabalho alternativo individual (relatório ou defesa oral suplementar).
- Ausências não justificadas (individuais ou coletivas): 0 (zero) valores no elemento.

### **Frequências**

- Falta justificada à 1.ª frequência: a 2.ª conta para ambas (80% no total).
- Falta justificada à 2.ª frequência: a 1.ª conta para ambas (80% no total).
- Ausência não justificada: 0 (zero) valores no elemento.

## **5.7 Integridade e honestidade académica**

Os/as estudantes da UMinho devem cumprir integralmente as políticas de integridade académica previstas no RAUM e no Regulamento Disciplinar dos Estudantes (RDE, DL n.º 110/2021).

Práticas como **plágio** ou fraude em avaliação inviabilizam a classificação do elemento em causa (art.º 178.º do RAUM) e podem conduzir à abertura de processo disciplinar, com aplicação das sanções previstas no RDE (art.º 11.º). Exemplos de conduta proibida incluem:

- apresentação de textos idênticos ou substancialmente semelhantes entre estudantes, ou reutilização de trabalhos próprios de outras unidades curriculares;
- entrega, total ou parcial, de trabalhos elaborados por terceiros sem devida citação;

O *free-riding* em trabalhos de grupo também será penalizado. Entende-se por *free-rider* a não participação adequada de um ou mais membros na preparação e redação do trabalho. Caso o docente identifique discrepâncias significativas, o grupo poderá ser penalizado na totalidade, ou individualmente em casos comprovados. Cada grupo deve designar um porta-voz responsável por comunicar ao docente a evolução do trabalho coletivo e casos de *free-riding*.

## 6 Metodologia de avaliação

A unidade curricular pode ser concluída através de avaliação contínua ou por exame. A escala de classificação segue o sistema decimal (0–20 valores), sendo necessária a obtenção de nota igual ou superior a 10 valores para aprovação.

### 6.1 Avaliação contínua

A avaliação contínua é uma modalidade sumativa prevista no Regulamento Académico da Universidade do Minho (RAUM), nos termos do artigo 153.º, n.º 2, alínea a). Esta modalidade inclui dois elementos obrigatórios de avaliação (art.º 156.º, n.º 3), a saber:

1. **Duas frequências escritas presenciais (80% no total)** — cada frequência vale 40%. A primeira realiza-se na 8.ª semana de aulas e a segunda na 15.ª semana. Cada prova incide sobre a matéria lecionada até à aula imediatamente anterior, inclusive, não abrangendo conteúdos já avaliados na outra frequência.
2. **Apresentação oral em grupo (20%)** — análise de um caso de estudo relacionado com a unidade curricular, com duração máxima de 20 minutos, seguida de discussão e avaliada de acordo com estes ponderadores:
  - Rigor concetual e metodológico (30%)
  - Capacidade crítica (30%)
  - Sequência e estruturação lógica (20%)
  - Fontes (10%)
  - Síntese (10%)

A participação assídua, ativa e pertinente nas aulas não tem peso fixo na classificação, mas poderá ser considerada como critério de arredondamento positivo da nota final (art.º 156.º, n.º 3, al. c) do RAUM). Por exemplo, uma classificação de 9,45 pode ser arredondada para 10.

## 6.2 Exames

A avaliação por exame é uma modalidade sumativa prevista no RAUM, mais especificamente na alínea c) do n.º 2 do artigo 153.º. Todos os estudantes regularmente inscritos na unidade curricular podem apresentar-se a exame, seja para aprovação ou para melhoria de classificação (art.º 154.º, n.º 1; art.º 158.º, n.º 1; art.º 163.º, n.º 1).

Não é exigida classificação mínima anterior para admissão a exame. As datas e horas dos exames constam do calendário oficial de exames (art.º 158.º, n.º 6–7). Após a divulgação das classificações, é assegurado o direito de consulta da prova e dos critérios de correção, a requerer pelo estudante no prazo máximo de cinco dias úteis após a publicação (art.º 177.º).

O exame segue a estrutura de uma prova escrita (semelhante a uma frequência), é igual para todos os estudantes e vale 100% da classificação da unidade curricular (art.º 156.º, n.º 1 e n.º 3, al. c)). Em caso de melhoria de classificação, prevalece a melhor das classificações obtidas (art.º 163.º, n.º 7).

## 7 Accommodations for Erasmus Students

Reasonable accommodations are made for Erasmus students. Unlike other students, Erasmus students will be evaluated only on the basis of a written paper. In order to take advantage of available accommodations, namely theoretical-practical and tutorial classes, as well as close accompaniment, students must contact the professor by e-mail as soon as possible in order to receive specific guidelines.

## 8 Fontes e agradecimentos

Aprendi muito com colegas e docentes. Este *syllabus* baseia-se, inspira-se, atualiza, ou toma de empréstimo, partes de materiais preparados por André Freire (Iscte-IUL, 2014), Florian Foos et al. (King's College, 2017), João Cancela (UMinho, 2017; NOVA FCSH, 2023), Marina Costa Lobo (Iscte-IUL, 2011), Miguel M. Pereira (LSE, 2021), Simon Hix e Sascha Riaz (EUI, 2024) e Tiago Carvalho (Iscte-IUL, 2023).